

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SETOR DE EDUCAÇÃO

ALUNO: JOÃO JOSÉ RAMOS.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PARA EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

**CONSTRUÇÃO DE MATERIAL PARA
NAES E CES DO PARANÁ.**

PROFESSORA: CERLEY M. S. RANZI.

HISTÓRIA

A SOCIEDADE INDÍGENA NA HISTÓRIA DO BRASIL



BIENAL 1996. FOTO DE ROGÉRIO REIS.

ORIENTAÇÕES PARA UM BOM ENTENDIMENTO DO TEXTO.

- 01) Leia o texto com muita atenção.
- 02) Utilize um dicionário para esclarecer dúvidas sobre o significado de determinadas palavras.
- 03) Utilize um mapa do Brasil ou de seu Estado para localizar o habitat das tribos indígenas brasileiras.
- 04) Procure trocar idéias a respeito do conteúdo no texto.
- 05) Consulte outras fontes sobre o assunto.
- 06) Resolva as atividades propostas.
- 07) Consulte seu professor sempre que tiver dúvidas.

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO.

Este trabalho se destina a despertar nos alunos de NAES e CES, o interesse pelo índio brasileiro.

Após a exposição do mesmo, espera-se que estes alunos, jovens e ou adultos, adquiram um a consciência crítica sobre a realidade do índio em nosso País, podendo desta forma interpretar melhor as ocorrências episódicas que periodicamente fazem do índio notícia.

O índio é um assunto presente em revistas, jornais, documentários, etc, muito se fala sobre ele, mas pouco se sabe a seu respeito. Muitas vezes esta fala está carregada de preconceitos e distante da realidade. Porém, se não conhecermos de fato a realidade, como poderemos contestar estes preconceitos?

SUMÁRIO

- 01) Introdução.
- 02) Estereótipos.
- 03) O real significado dos estereótipos.
- 04) Divisão das línguas faladas pelos índios brasileiros.
- 05) O trabalho indígena.
- 06) A relação de parentesco.
- 07) O amor e o casamento.
- 08) Como vivem nossos índios.
- 09) A FUNAI e seus deveres.
- 10) Atividades.
- 11) Bibliografia.

INTRODUÇÃO

A denominação 'ÍNDIO' vem de um equívoco cometido pelos conquistadores que ao chegarem na América, nominaram desta forma os seus habitantes por pensarem estear nas índias. Incas, Astecas, Tupis, Apaches, todos foram chamados de "ÍNDIOS", apesar de suas diferenças físicas, de língua, de cultura e estágio de desenvolvimento. Mesmo depois que suas explorações os levaram a perceber seu engano, os conquistadores continuaram a chamá-los de índios.

Os índios também foram erroneamente classificados em: "mansos e bravos", "Tupis e Tapuias", "Selvagens e Civilizados". Como o único objetivo dos conquistadores era desfrutar das riquezas das novas terras explorando tudo de bom que nela havia, não tinham nenhum interesse em conhecer suas vidas, seus costumes e tudo mais. Ao contrário, ficava melhor ou mais cômodo olhar os índios como se olha para alguém que precisa, primeiro ser dominado e depois "civilizado".

Como você pode ver, desde o princípio os índios foram rotulados, e o que é pior, ainda hoje muitas pessoas que, por desconhecerem a realidade, reforçam estes estereótipos.

ESTEREÓTIPOS



SOBRE

O ÍNDIO

BRASILEIRO.



1. O chefe da tribo chama-se Cacique.
2. O chefe religioso (sacerdote) é o Pajé.
3. O Deus dos índios chama-se Tupã.
4. Os índios falam a língua Tupi.
5. Os índios vivem exclusivamente da caça e da pesca.
6. Todos os índios dormem em redes.
7. Os índios são indolentes e preguiçosos; só as mulheres trabalham.
8. As relações de parentesco são as mesmas em todas as tribos.

Estes estereótipos que fazem em torno do índio são totalmente infundados. Para que você possa refletir melhor sobre estes conceitos, veja o real significado dos mesmos:

CACIQUE - O termo é proveniente do Taiano, uma língua das Antilhas, segundo Antenor Nascente e foi indevidamente usado para definir chefes indígenas de um modo geral. A verdade é que o nome aplicado ao “Chefe” varia de acordo com cada grupo indígena.

Exemplo:

Be?a, entre os Xavantes;

Boe Eimigera, entre os Bororô;

Pa?hi, entre os Krahaô.

PAJÉ - Geralmente nos grupos indígenas existem um ou mais indivíduos que se encarregam de curar doenças através de práticas mágicas. Há uma categoria desses médicos-feiticeiros que são denominados de Xamãs.

O que os caracteriza é ter o presumível poder de afastar a alma do corpo, levando-a a percorrer lugares distantes ou encarnando espíritos estranhos.

O Pazé dos Índios Teneteaka e o Pancé dos Índios Tapirapé, ambos grupos do tronco lingüístico Tupi, são exemplos respectivamente de Xamã possuído e Xamã viajante. Essas designações originaram o termo Pajé, errôneo e impreciso.

TUPÃ - Entre os índios brasileiros, parece que somente os índios Apapokuva e grupos a eles ligados crêem num ser supremo que criou a Terra e irá destruí-la um dia. Chamam-no de Nianderuvusú.

Tupã é um ser sobrenatural somente para os índios que falam as línguas do Tronco Tupi, os demais não o conhecem. Mesmo para esse índios, Tupã nunca foi o principal dos entes sobrenaturais mas sim, uma espécie de demônio que dominava o trovão e o raio, podendo com eles provocar destruição e mortes.

LÍNGUA TUPI - É apenas um dos troncos lingüísticos, entre muitos falados pelos nossos índios. Hoje etnólogos e lingüistas dividem as línguas faladas pelos indígenas brasileiros em três grandes troncos, e esses em inúmeras famílias, além de terem constatados entre alguns grupos, aquelas que ainda não puderam classificar.

OS GRANDES TRONCOS SÃO:

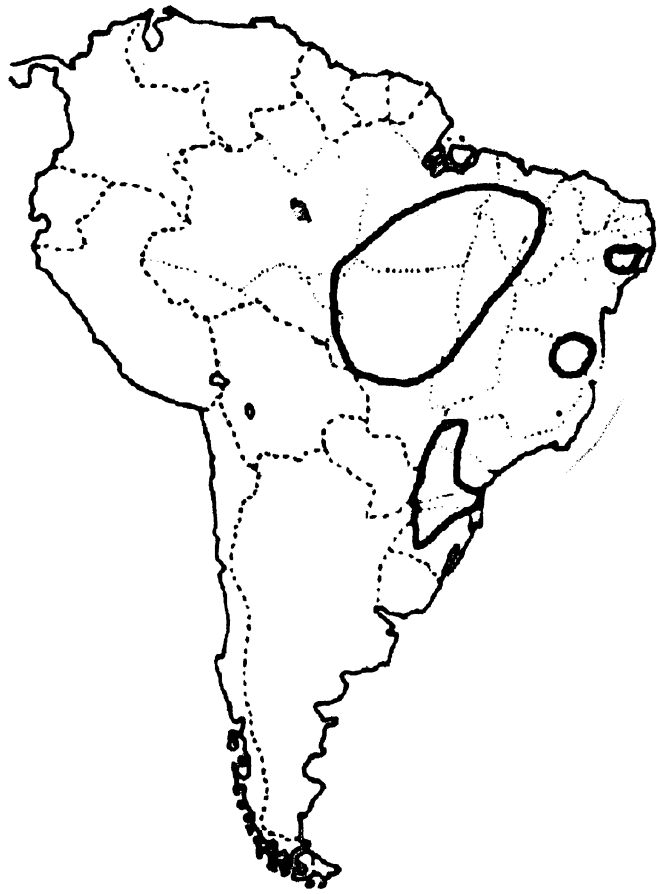
Tronco Tupi:

Tupi-Guarani
Juruna
Arikê
Tupari
Ramarama
Monde
Puruborá



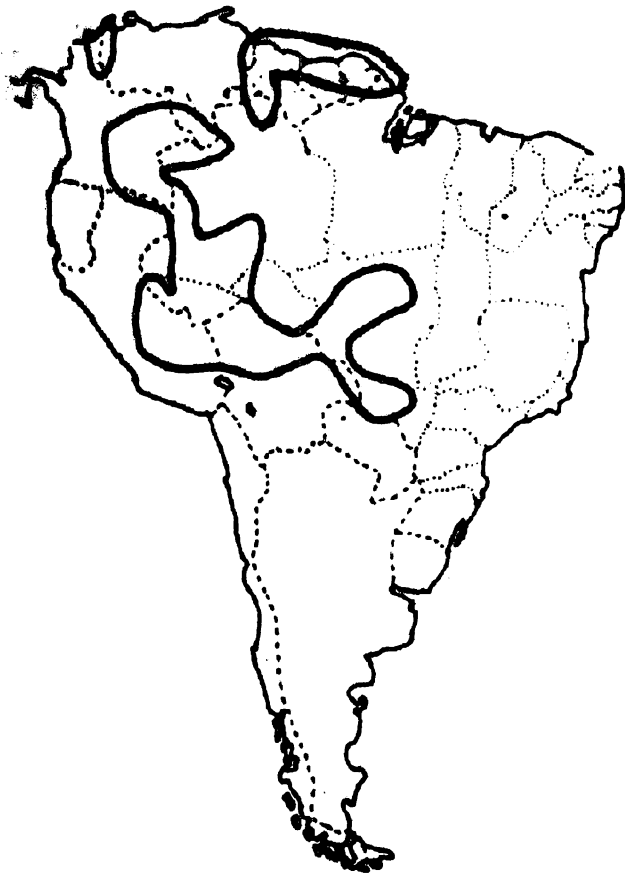
Macro-jê:

Jê
Maxakali
Fulnio
Bororô
Karajá
Kaikang



Aruak:

Arauá
Aruak



CAÇA E PESCA - Além da caça, da pesca, da coleta, a maioria dos grupos indígenas do Brasil pratica a agricultura. Coleta é a procura de frutas, caules e raízes de vegetais não cultivados, de alguns produtos de origem animal em estado natural como ovos de tartaruga, mel, etc.

A agricultura implica em preparo de terreno, plantio, colheita. Atualmente, a maior parte dos índios do Brasil usa facões, enxadas e machados de ferro.

REDES - Só os índios que conhecem a tecelagem é que usam redes.

A maioria dorme no chão em esteiras Por eles confeccionadas, ou até sobre estrados (uma espécie de tarimba ou cama).

TRABALHO - Os índios não são preguiçosos, muito pelo contrário, dedicam-se com método e satisfação às tarefas que lhes cabem na organização tribal. A divisão de trabalho entre o homem e a mulher é rígida.

Um não entra no terreno do outro e seus objetos são estritamente privados.

Ao homem cabe a construção das casas, a derrubada da mata para o preparo do terreno a ser cultivado. É responsável pela caça e pela pesca. Em caso de guerra entre tribos (hoje quase inexistente) só os homens participam. Cabe também ao homem a tarefa da confecção de instrumentos de trabalho e cestos.

As principais tarefas das mulheres são:

- a) Fabricação de utensílios domésticos, feitos de barro;
- b) A tecelagem (que poucas tribos conhecem);
- c) O preparo dos alimentos;
- d) O cuidado das roças e das colheitas;
- e) O transporte dos fardos;
- f) O suprimento de água, etc.

Além de todas estas tarefas é de responsabilidade das mães o cuidado dos filhos.

Tudo o que é produzido ou fabricado numa aldeia em excedente pode ser negociado, não só entre os membros da mesma aldeia, mas também com outras aldeias ou outras sociedades. A base da negociação é a troca. Dentre aquilo que é trocado diariamente ou em negociações especiais, estão os alimentos. Mas sua negociação também se faz por acaso.

Uma das práticas mais comuns entre os índios é a tendência de “privatizar” a distribuição diárias dos produtos de roça e a “coletivizar” o consumo da carne, peixe e outros alimentos silvestres quando em grande quantidade.

RELAÇÕES DE PARENTESCO

Embora certas relações de parentesco entre indivíduos que moram na mesma casa sejam encontradas freqüentemente em muitas sociedades, tais relações não são da mesma maneira em todas essas sociedades. Isto também ocorre na sociedade indígena onde varia de tribo a disposição especial das pessoas dentro da casa. Há tribos ainda que diferem no que diz respeito ao parente que deve gozar de maior autoridade e prestígio dentro de casa.

AMOR E CASAMENTO

O matrimônio entre os indígenas está regido por uma série de regras, as quais, como todos os demais costumes, diferem grandemente de tribo para tribo. A diversidade começa com número de conjugues que são permitidos a cada indivíduo. Há sociedades que permitem a poligenia, como entre os Xavantes, os Teneteharas ou os antigos Tupinambá. Outros só permitem a monogamia, como as tribos Timbira. Outros ainda, como os Nambikuaras permitem a poligamia aos chefes de tribo. Entre os Xokleng as uniões são bastante instáveis, passando da monogamia para a poligamia chegando mesmo a poliandria e ao casamento grupal.

Entre os índios do Xingú, o namoro é muito respeitoso, só depois de noivos é que podem trocar beijos, somente nas faces. Após o casamento, o casal vai morar com os pais da moça, aos quais deverá prestar serviços por cerca de um ano, findo o qual poderá voltar a sua casa ou a sua aldeia, levando a mulher e o filho recém-nascido.

O divórcio entre índios do Xingú é aceito normalmente, podendo a iniciativa partir de qualquer das partes. Um dos motivos mais justos é a não existência de filhos após um período de dois ou três anos. Quando isto acontece, o casal se separa, indo cada um tentar em outra companhia o filho que juntos não tiveram. No caso de divórcio de casal com filhos, estes ficam com a mãe.

COMO VIVEM NOSSOS ÍNDIOS NOS DIAS ATUAIS?

De um modo geral, desde os primórdios do descobrimento do Brasil, as relações entre o índio e o elemento branco, vem se desenvolvendo de uma forma assistemática, apesar das tentativas ao contrário. A própria atração de grupos indígenas arredios, na maior parte das vezes, foi efetuada sem se observar o cuidado de evitar para o indígena a criação de necessidades novas para as quais ele não dispõe de sistema produtivo capaz de satisfazer. Isto acaba criando uma situação de dependência do índio ao elemento branco ao qual cumpre assistir de modo permanente, afim de que o grupo

atraído não venha passar necessidades.

Para que isso não venha a ocorrer, o Governo Federal vem se empenhando na criação de projetos capaz de dar às comunidades indígenas contatadas pelos brancos toda a assistência necessária.

Dentre outros projetos criados com este mister, está a FUNAI (Fundação Nacional do Índio) criada em 1967, com os seguintes deveres:

- a) Estender aos índios os benefícios da legislação comum, sempre que possível a sua aplicação;*
- b) Prestar assistência aos índios e às comunidades indígenas ainda não integradas à comunidade nacional;*
- c) Proporcionar aos índios meios para o seu desenvolvimento, de acordo com as peculiaridades inerentes à sua condição;*
- d) Assegurar aos silvícolas a possibilidade de livre escolha dos seus meios de vida e subsistência;*
- e) Garantir aos índios a permanência voluntária no seu habitat, proporcionando-lhes ali recursos para o seu desenvolvimento e progresso;*
- f) Respeitar, no processo de integração do índio à comunhão nacional, a coesão das comunidades indígenas, os seus valores culturais, tradições, usos e costumes.*
- g) Executar, sempre que possível mediante a colaboração dos índios, os programas e projetos tendentes a beneficiar as comunidades indígenas;*
- h) Utilizar a cooperação, o espírito de iniciativa e as qualidades do índio, tendo em vista a melhoria de suas condições de vida e a sua integração no processo de desenvolvimento;*
- i) Garantir aos índios e às comunidades indígenas, nos termos da Constituição, a posse permanente das terras que habitem, reconhecendo-lhes direito ao usufruto das riquezas naturais e de todas as utilidades naquelas terras existentes;*
- j) Garantir aos índios o pleno exercício dos direitos civis e políticos que, em face da legislação, lhes couber;*
- l) Gerir o Patrimônio Indígena, no sentido de sua conservação, ampliação e valorização.*

m) Promover levantamentos, análises, estudos e pesquisas científicas sobre o índio e os grupos sociais indígenas;

n) Prestar assistência médico-sanitária aos índios;

o) Promover a educação de base apropriada ao índio, visando à sua progressiva integração na sociedade nacional;

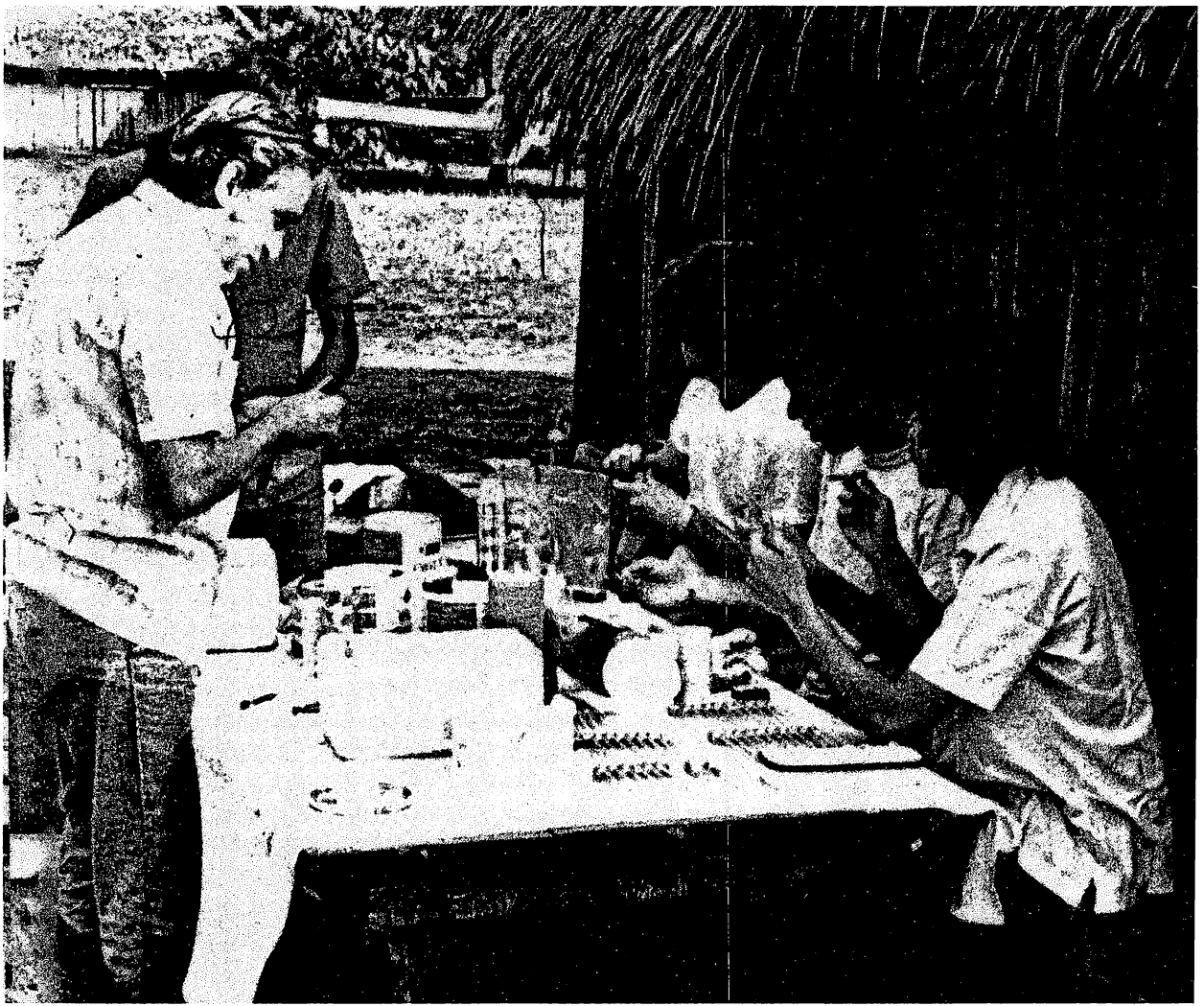
p) Despertar pelos instrumentos de divulgação, o interesse coletivo para a causa indigenista,

r) Exercitar o poder de política nas áreas reservadas e nas matérias atinentes à proteção ao índio.

Porém a FUNAI vem encontrando vários obstáculos no cumprimento de suas tarefas.

veja alguns exemplos:

- 1) A cobiça pelas terras indígenas que na maioria são invadidas por estranhos sob a alegação de que elas são improdutivas;
- 2) Falta de mão de obra qualificada para executar o trabalho junto às comunidades indígenas;
- 3) Pequena proporção de funcionários da FUNAI em relação ao contingente indígena o que dificulta ainda mais o atendimento;
- 4) Escassez de verbas destinadas a FUNAI para a execução dos trabalhos.



EQUIPE VOLANTE DA SAÚDE (FUNAI) ATENDENDO UMA TRIBO INDÍGENA NO ALTO XINGU.

ATIVIDADES

- 1 - A denominação “índio” vem de um equívoco cometido pelos conquistadores. Justifique esta afirmativa.
- 2 - Faça uma pesquisa sobre a existência de grupos indígenas em seu Estado.
- 3 - Escreva como se dá a divisão de trabalho entre as comunidades indígenas.
- 4 - Conforme o exposto no texto, é possível notar diferenças na divisão de trabalho entre a sociedade indígena e a sociedade branca atual? Relacione algumas:
- 5 - Recorte de revista ou jornal uma notícia sobre o índio que lhe chamou a atenção. Cole no seu caderno e faça o comentário:
- 6 - No texto encontramos alguns estereótipos sobre o índio. Anote em seu caderno aquele que mais lhe chamou a atenção e faça uma análise do mesmo:
- 7 - Faça uma pesquisa sobre a influência indígena em nosso meio:
- 8 - Por que a FUNAI encontra obstáculos na execução de suas tarefas?
- 9 - Na sua opinião, como a sociedade brasileira deve se comportar perante a sociedade indígena?

BIBLIOGRAFIA.

MELATTI, Júlio Cezar. Índios do Brasil - São Paulo, 1994. Edit. Hucitec.

JÚNIOR, Alfredo Boulos. História do Brasil - FDT

RAMOS, Alcida Rita. Sociedades Indígenas. - Edit. Ática, 1995.

CASTRO, Eduardo Viveiros de . O Povo Ipixuna.